

# Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

## Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A20	Análise
Tempo de experiência	«Outubro de 2004, 4 anos e 9 meses.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 5 anos.</li> </ul>
Funções	<p>«Enfermeira.» (P. 1)</p> <p>«Preparação de medicações e vigilância de doentes crónicos, diabéticos e hipertensos, execução de pensos e tratamento de feridas. [...] conversar com eles [...] Para além de detectar calos, cortar unhas essas coisas.» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Enfermeira;</li> <li>○ Preparação de medicamentos;</li> <li>○ Vigilância de doentes crónicos;</li> <li>○ Pensos e tratamento de feridas;</li> <li>○ Conversar com eles;</li> <li>○ Tratar calos e cortar unhas.</li> </ul>
Dificuldades	«[...] A família que muitas vezes em vez de facilitar complica. [...]» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ A família.</li> </ul>
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«[...] é a necessidade que eles têm muito de atenção [...]» (P. 2)</p> <p>«É um pouco, a responsabilidade de algo que não está a correr bem, ser sempre atribuída aos outros e explico: relativamente à família “Porque a minha mãe é assim, porque o meu pai é assim. Porque vocês é que não sei quantos...” e isso é que eu não estava à espera que houvesse [...] Quando no fundo nós passamos a ser aqui uma família, eu digo-lhes tantas vezes, que eles se preocupem em estar cá, que</p>	<p><b>Pontos positivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Necessidade de atenção.</li> </ul> <p><b>Pontos negativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A família que implica com tudo e que atribui as culpas sempre aos outros;</li> <li>○ Dificuldade de audição.</li> </ul>

	a gente toma conta do resto. [...] a dificuldade na audição. [...]» (P. 2)	
Competências	«[...] Sensível, honesto, respeitador, verdadeiro, compreensivo, paciente. [...]» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sensibilidade,</li> <li>○ Honestidade;</li> <li>○ Compreensão;</li> <li>○ Paciência.</li> </ul>
<b>Dimensão 2 – Representações sociais da velhice</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A20</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«[...] [a] velhice é uma passagem, é uma outra etapa, que nós temos na vida. [...] mas é uma oportunidade que eles já tiveram e que a gente não sabe, se vamos ter. E portanto, acho que devemos respeitar e que é muito bonita.» (P. 3)</p> <p>«Se formos para os conceitos normais, eu acho que 65 anos [...] Por isso eles também falam do idoso jovem. Há tantos idosos, com 30 anos portanto...» (P. 3)</p> <p>«Das principais tem a ver um bocado com os sentidos. Diminuição na audição, dificuldades na visão, dificuldades no paladar. [...] Cabelos brancos, rugas, tantas coisas. [...] As dores físicas, articulares as depressões, são tantas as coisas que vão acontecendo.» (P. 3)</p>	<p><b>A velhice é:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ É uma etapa;</li> <li>○ Nem toda a gente tem a oportunidade de chegar a velho;</li> <li>○ É uma idade bonita, que tem que ser respeitada.</li> <li>○ Legalmente é 65 anos;</li> <li>○ Mas na realidade, varia muito e depende da mentalidade.</li> <li>○ Mudanças a nível físico.</li> </ul>

<p><b>Caracterização</b></p>	<p>«[...] É o sentido família, eu acho que o sentido família para o idoso é muito importante [...] outra coisa muito gira é a sensibilidade. [...]» (P. 3-4)</p> <p>«Dependência, as dificuldades, o isolamento. E por isso, quando eles têm a questão Família, que para eles é tão importante e depois eles ficam institucionalizados, eu sou contra as instituições. [...] Uma das coisas mais difíceis, que nós temos em termos de velhice é a dor crónica. A dor crónica é muito complicada.» (P. 4)</p> <p>«Neste momento constituem. [...] Os países não estão devidamente preparados e estruturados, hoje estamos muito melhores que à uns tempos atrás. [...]» (P. 4)</p> <p>«Negativa. Porque muitas pessoas consideram que eles são um peso. Um peso para a família e um peso para a sociedade. [...]» (P. 4)</p>	<p><b>Vantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sentido familiar;</li> <li>○ Sensibilidade.</li> </ul> <p><b>Desvantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dependência;</li> <li>○ Dificuldades;</li> <li>○ Isolamento;</li> <li>○ Afastamento em relação à família;</li> <li>○ Dor crónica.</li> <li>○ Constituem um problema: falta de estruturas e preparação.</li> <li>○ Negativo: peso para a família e a sociedade.</li> </ul>
<p><b>Necessidades</b></p>	<p>«Têm. Têm necessidades específicas na doença crónica e no apoio emocional. Penso ate que não se perdia nada, se houve um apoio de psicólogo. [...] Eles precisam de apoios especiais, precisam de apoios em termos de materiais, maquinas e equipamentos. Precisam de apoios até, inclusivamente até a nível de financiamento em alguns utentes, que não têm possibilidade de pagar a medicação, que é medicação cara e é precisa.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoio a nível da saúde;</li> <li>○ Apoio psicológico;</li> <li>○ Apoio a nível material;</li> <li>○ Apoio a nível financeiro.</li> </ul>
<p><b>Participação</b></p>	<p>«Contando com as suas experiencias, em estar a criar netos.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Com a sua experiência;</li> <li>○ Criando os netos,</li> </ul>

	«[...] instituições com idosos e crianças à mistura. Em que aquele idoso é responsável por aquele menino, que come ao seu lado. As diferenças de gerações “destes” para os pequenitos, funciona lindamente. [...] E depois de voluntariado, claro que não o voluntariado que nós estamos a falar, é um voluntariado de um idoso, até um idoso de 90 anos dependendo da sua capacidade, pode ser um voluntário. [...]» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interagindo com crianças;</li> <li>○ Voluntariado.</li> </ul>
Qualidade de vida	«[...] O sistema é que devia estar preparado, para dar apoio a esse idoso, na sua própria casa, no seu próprio domicílio, consoante a sua necessidade. Eu sou apologista, de equipas que prestam cuidados em casa. [...] Acho que até precisam de apoios a nível económico [...]» (P. 6)	<p><b>Para melhorar a qualidade de vida:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dar apoio a domicílio;</li> <li>○ Apoios a nível financeiro.</li> </ul>
Dependência	«[...] Essa dependência pode ser total ou parcial. Ele pode precisar de uma ajuda, apenas para colocado na cadeira de rodas, mas depois vai comer sozinho. No entanto não consegue ir buscar o comer a nenhum sítio, isto é uma dependência parcial. Uma dependência total é aquele, que precisa de mim para todas as tarefas. Mas também há muitas vezes o dependente emocional, precisa que eu vá, precisa de me ouvir, precisa de saber quando eu venho. É aquele que requer uma ajuda de alguma coisa.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Precisar de ajuda;</li> <li>○ Total;</li> <li>○ Parcial</li> <li>○ A nível emocional.</li> </ul>
<b>Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A20</b>	<b>Análise</b>
Definição	«Lindos. São muito engraçados, quando confiam, confiam. [...] alguns são malandros mauzinhos, mas a gente aprende a viver com isso.» (P. 6)	<p><b>Os idosos do Lar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ São engraçados;</li> </ul>

	«Honestos, verdadeiros quer seja para o lado negativo, quer seja para o lado positivo. Quando gostam, gostam. Interessados muitas vezes, sensíveis muito sensíveis, atentos e as vezes preocupados, connosco mesmo. [...]» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Confiam;</li> <li>○ Alguns são maus;</li> <li>○ São pessoas verdadeiras;</li> <li>○ São sensíveis e preocupadas.</li> </ul>
<b>Necessidades</b>	«[...] eu acho que eles precisavam de uma mudança de coisas. Por exemplo, durante algum tempo fazia-se a ida à praia, este ano já não vai haver ida à praia. Depois perdem a vontade é... eles não gostam muito da mudança, mas se for uma mudança aliciante, proposta e auto-escolhida por eles próprios...» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mudança.</li> </ul>
<b>Actividades</b>	<p>«[...] Fazem dança, cantar, participam nas missas, fazem jogos, leitura, jogos de cartas, as adivinhas, vão saindo.» (P. 7)</p> <p>«Vão saindo, fazem partilhas de lanches. Foram a Fátima, foram à praia.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dança;</li> <li>○ Canto;</li> <li>○ Missa;</li> <li>○ Jogos;</li> <li>○ Leitura;</li> <li>○ Passeios.</li> </ul>
<b>Relação com o idoso</b>	«Dádiva. [...] A minha relação aqui é boa, não é de enfermeira, acho eu. Uma relação próxima.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Boa relação, de proximidade afectiva.</li> </ul>
<b>Problemas</b>	«As questões económicas. [...] As outras dificuldades, têm a ver com as limitações físicas que eles vão tendo das sequelas e das doenças crónicas. [...] Outra dificuldade é os doentes de Alzheimer. No fundo as dificuldades aqui são em termos das limitações das doenças crónicas.» (P. 8)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Problemas económicos;</li> <li>○ Limitações físicas e sequelas;</li> <li>○ Alzheimer.</li> </ul>
<b>Dimensão 4 – O papel da família</b>		

Problemáticas	Entrevistado A20	Análise
Função	«[...] Acho que eles deveriam tomar conta dos idosos. [...] Eu acho que as nossas famílias devem tomar conta deles, mas neste momento [...] aquilo que a família pode dar é carinho e atenção. Ir vê-los, é por isso que a questão de distanciamento complica, porque se há um idoso da Covilhã que está institucionalizado na Guarda, obviamente que não é fácil [...]» (P. 8)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cuidar dos idosos;</li> <li>○ Dar carinho e atenção;</li> <li>○ Visitar os idosos.</li> </ul>
Relação com o idoso	«Há alguns que é diariamente. Temos quase 100 utentes, mas temos no máximo meia dúzia que têm visitas diárias. Há aí outros que eu nem sei quem é a família [...] A frequência é muito fraca.» (P. 8-9)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Muito poucas visitas diárias.</li> </ul>
Participação nas actividades	<p>«Não sei, eu acho que sim. Já andamos aí no bailarico.» (P. 9)</p> <p>«Quando têm oportunidade participam.» (P. 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Podem participar;</li> <li>○ Fazem-no quando podem.</li> </ul>